

CAFÉ – Dezembro/2021

Tabela 1: Resultados do 1º levantamento de safra de café 2022

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	990.562,0	1,1%	22,6	27,3	20,6%	22.142,3	26.997,2	21,9%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	-0,2%	23,9	28,4	19,0%	11.751,9	13.968,5	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	-6,2%	25,2	27,2	7,9%	4.777,5	4.836,1	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	295.339,0	8,6%	18,1	25,3	39,9%	4.919,7	7.474,2	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.301,0	0,55%	26,5	27,3	3,1%	693,2	718,4	3,6%

Fonte:

Conab.

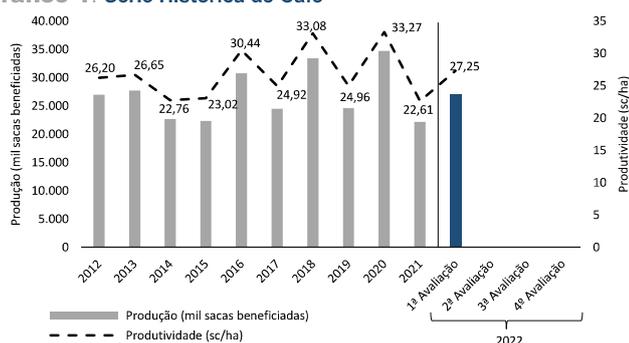
Safra

A primeira estimativa de café para safra 2022 mostra certo receio pelos agentes da cadeia produtiva. Apesar dos números apontarem aumento em relação à safra passada, que foi de bialidade baixa, quando comparado a safra 2020, de bialidade positiva, há uma redução. O longo período de estiagem de março a agosto, a ocorrência de geadas no mês de julho e as chuvas excessivas pós florada, prejudicaram os cafezais que irão produzir nesta safra, reduzindo as expectativas iniciais.

O panorama entre as regiões é semelhante. A região Sul de Minas foi a mais afetada pelas geadas ocorridas em junho e julho, fazendo com que os produtores adotassem manejos de poda (recepta e esqueletamento) nas áreas atingidas. Houve, também, distúrbios fisiológicos nas plantas, causada pelas adversidades climáticas, comprometendo as floradas, nas quais, observaram-se, alto índice de abortamento.

O mesmo panorama é observado na região da Zona da Mata e Cerrado mineiro, onde intempéries climáticas causaram um baixo pegamento da florada e abortamento dos frutos, comprometendo, assim, o potencial produtivo das lavouras. Nas regiões Norte, Jequitinhonha e Mucuri os relatos são os mesmos.

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

Analisando o gráfico 1, observamos que, apesar de ser um ano de bialidade positiva, os números iniciais apontam uma redução em relação à safra 2020, também de bialidade positiva, de 22%, aproximadamente.

Preços

Com a demanda doméstica e exportações elevadas, os preços do café também foram alavancados e continuaram atingir patamares recordes em Minas Gerais, cenário sustentado pela quebra da produção em 2021 e pela preocupação com a safra a ser colhida no próximo ano.

Diante ao exposto, o preço médio do café pago ao produtor girou em torno de R\$ 1.408,40/60 kg, aumento de 10,6% em relação a novembro.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.444,78	1.341,82	7,67%	607,97	137,64%
Campos Altos	1.436,09	1.341,82	7,03%	607,83	136,27%
Caratinga	1.286,52	1.023,00	25,76%	600,36	114,29%
Guaxupé	1.412,61	1.314,09	7,50%	614,76	129,78%
Manhuaçu	1.288,70	1.023,18	25,95%	586,94	119,56%
Monte Carmelo	1.444,78	1.341,82	7,67%	607,78	137,71%
Patrocínio	1.452,75	1.339,63	8,44%	606,09	139,69%
Piumhi	1.426,09	1.325,00	7,63%	591,11	141,26%
São Sebastião do Paraíso	1.439,13	1.331,82	8,06%	598,89	140,30%
Varginha	1.452,51	1.350,98	7,52%	605,43	139,91%
MG	1.408,40	1.273,32	10,61%	602,72	133,67%

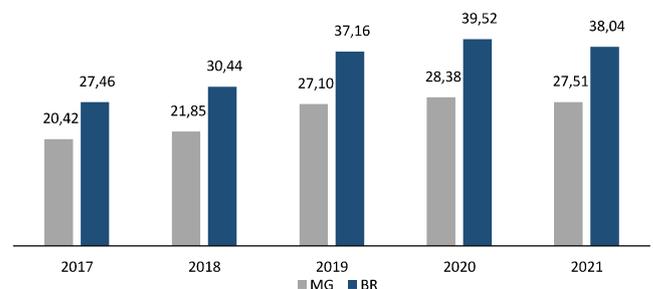
Fonte: Conab.

Mercado

As exportações de café por produtores mineiros alcançaram o segundo maior volume dos últimos 5 anos. Ao todo, foram 27,5 milhões de sacas de café exportados, 3% menor do total comercializado ano passado.

A produção elevada em 2020 permitiu que o Brasil mantivesse a exportação aquecida no primeiro semestre de 2021, no entanto a queda da safra atual e os gargalos logísticos no transporte marítimo internacional restringem as exportações de café no segundo semestre.

Gráfico 2: Série Histórica de Exportação de Café, em milhões de sacas



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.